

9.6 - HOMENAGEM

O GRITO DA MEMÓRIA

BEM-VINDOS,
aqueles que ainda hoje chegam ao Ipiranga,
abrigo de todos os sonhos,
seara fértil para ideais de liberdade,
berço histórico da Independência

BEM-AVENTURADOS,
os que aqui fincaram raízes, traçaram vidas,
cultivaram artes, profissões, ofícios e anseios...

BEM-AVENTURADOS
esses que se apalavraram com o TEMPO, senhor de todos os desígnios,
de todos os SINS,
de todos os NÃOS.

Por essas plagas históricas, invariavelmente saudadas com o brado heróico e retumbante,
o TEMPO comprometeu-se a passar,
mas não só por passar. Ágil e fugaz. Para tudo levar, tudo mudar...

O TEMPO se propôs a correr normal (pois é o que sabe e faz)
Porém, deixaria marcas indeléveis do tempo que sempre foi e será...

Marcas vivas e, pasmem, repletas de inquietações, sentimentos, lembranças que se renovam

É o TEMPO. Pelos vales e colinas do Ipiranga também concorda em se renovar,
sem esquecer de ser soberano, implacável...

Impõe, contudo, uma única e sumária condição.

Que as pessoas se olhem e se queiram.

Em seus corações, em suas mentes, mantenham viva
a centelha da cidadania...

Da BRASILIDADE...

Brasilidade que um dia, lá nos confins de 1822,
às margens de um riacho de águas vermelhas e barrentas,
gerou uma promissora Nação chamada Brasil...

Nação que sequer cumpriu à risca seu grande destino.

Mas, pleiteia virar o milênio (laço firme, braço forte)
no prumo para as almejadas conquistas sociais...

O Brasil de todos os brasileiros começou aqui
neste quatrocentão naco de chão e água...

Lama, argila, argamassa...

Creio mesmo não ser imodesto dizer que a Nação
precisa desse barro de comunitarismo que o Ipiranga sempre conservou
no dia-a-dia de seus moradores, anônimos, provincianos, aldeões -
mas orgulhosos de serem o que são...

Simple, sensatos e sinceros...

SOLIDÁRIOS...

Artistas, arteiros, artesãos das sutilezas do bem-viver...

Carregam seu pote de ambição. Mas, coisa pouca.

Sabem que felicidade não se mede pelo que se tem.

E, sim, pelo que se pode fazer com o que se tem.

Sorriso sempre presente.

Pois, se há motivo de orgulho, é o de viver cercado de amigos por todos os lados...

Amigos dos tempos das ruas de terra batida

do Castelo dos Sammarone

da Lagoa do Sacomã

do bonde camarão,

do footing no Parque da Independência...

Amigos dos bailes com orquestra

(Onde os cavalheiros dançavam segurando um lençinho para não macular com suor a sensível mão da mulher amada)

Amigos que nos finais de semana se espalhavam pelos campos da várzea,
que mapeavam toda a região...

E corriam e driblavam e se imaginavam

Friederraich, Leônidas, Zizinho, Canhoto, Pelé, Garrincha...

Amigos que frequentavam as imensas e numerosas salas de cinema - ao todo eram onze

E amavam Greta Garbo, e imitavam Montgomery Cliff e vestiam-se a la Humphrey Boggart...

E sonhavam que sonhavam...

Amigos que iam juntos, sóbrios, elegantes às missas da Igreja São José.

E ouviam os sermões dominicais...

“Isto pode! Isto, não... Será?”

Amigos para horas difíceis:

- Ajuda! Ajuda! Que o Tamanduateí vai transbordar

E lá estavam os vizinhos a erguer os móveis. Evitar que as cheias tudo levassem...

Depois da tempestade, quando as águas baixavam, um mutirão de braços fraternos lavavam as ruas,

esfregavam as paredes, salvavam o que fosse possível salvar...

Reconstruíam o nada... Todos por um. Todos por todos.

Amigos que constituíram família

E seus filhos, netos, bisnetos prosseguem com a saga de viver num bairro que é metrópole de esperança em dias melhores...

Apesar da dureza do asfalto, dos prédios insolentes, das ruas entupidas, dos viadutos, do Metrô que nunca vem, do prometido e adiado Fura-Fila...

Apesar de todo o sufoco,

o Ipiranga continua único, singular.

Aberto a todas as raças, todos os credos, todos os sonhos,

todos os sons, todas as vozes...

VOZES,
que entoam o orgulho de ser brasileiro,
em qualquer parte do Planeta. E cantam, desde a mais tenra idade,
um nome mágico, luminoso.
Um nome eterno:
“Ouviram do Ipiranga às margens plácidas...”

Rodolfo C. Martino

Texto de apresentação da exposição O Grito da Memória: A História e as histórias do bairro do Ipiranga,
realizado em setembro de 1998 no SESC Ipiranga